



## **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E BIOMETRIA DE *Aplysia brasiliana* (RANG, 1828) EM RECIFE DE CORAIS DE COROA VERMELHA, SANTA CRUZ DE CABRÁLIA, BAHIA.**

PATRÍCIA SANTOS- Discente do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, BA. paty\_reis963@hotmail.com FRANCISMARY CRUZ- Discente do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, BA. LUANA SANTOS Discente do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, BA. RAÍSSA AMARAL- Discente do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, BA. ;

MÁRCIO BORBA DA SILVA- Docente Zoologia, Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, BA.

## **INTRODUÇÃO**

*Aplysia brasiliana* são animais que apresentam tamanho corpóreo amplo, de coloração variável entre as espécies, que podem apresentar cor dourada esverdeada, com manchas irregulares no dorso e nos lados. Possuem uma concha reduzida, localizada dorsalmente. Uma característica interessante desses animais, é que em situações de potencial perigo, expõem uma tinta roxa. Durante a maré alta podem ser encontradas próximas ao mar ou das rochas, permanecendo imóveis (MATTA, 2004). São organismos herbívoros que apresentam grande influência na distribuição e abundância das algas, devido sua intensa herbivoria (CONTRERAS, 2008).

## **OBJETIVOS**

O presente trabalho teve como objetivo verificar a distribuição espacial e biometria das *Aplysia brasiliana* ao longo do recife de coral na praia de Coroa Vermelha, Santa Cruz de Cabrália, Bahia.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram coletadas e medidas espécimes de *Aplysia brasiliana* na praia de Coroa Vermelha em Santa Cruz de Cabrália, localizada a 679 km de Salvador e 23 km de Porto Seguro. A praia possui regiões de Recife de Corais com riquíssima biodiversidade que pode ser contemplada quando a maré está baixa. Métodos e procedimentos em campo. A medição das lebres do mar foi realizada no período entre 11 a 14 de dezembro de 2012 entre 9h e 11h da manhã, durante o período da maré baixa na área de mesolitoral. As medidas do comprimento e da largura foram realizadas por meio de um paquímetro de 15 cm e uma fita métrica de um metro (indivíduos maiores que 15 cm). Foi contabilizado tanto o comprimento quanto a largura do organismo. As *Aplysia brasiliana* foram selecionadas de forma aleatória. Os espécimes selecionados foram retirados de áreas distintas, de modo que os mesmos fossem medidos uma única vez. Posteriormente a medição foram devolvidos a seu habitat.

## RESULTADOS

Foram medidas 83 *Aplysia brasiliana* e a maioria apresentou comprimento entre 8,6 a 10,8 cm, sendo que a menor espécime encontrada foi de 4 cm de comprimento e 3 de largura, enquanto a maior foi 22,2 e 8,6 respectivamente. Observou-se que os organismos de comprimento superior a 10 cm apresentaram uma distribuição espacial aglomerada em locais mais distantes da zona de arrebentação e pobre em algas. Já os espécimes com tamanho menor que dez centímetros a distribuição foi mais dispersa e em locais ricos em algas.

## DISCUSSÃO

A abundância de organismos encontrados evidencia o fato da pesquisa ter sido realizada no final da primavera e início do verão, temporada esta característica na reprodução e crescimento das lebres do mar (SILVA, 2008). As *Aplysia brasiliana* são grandes predadoras de macroalgas e podem influenciar na abundância destas (SOUZA, 2009), explicando a ocorrência de pouca diversidade e quantidade de algas em locais com grande densidade do organismo. Os espécimes com tamanho entre 3 à 6 cm foram encontrados dispersos entre as algas. Tal fato pode ser explicado, pois os espécimes são pequenos e apresentam pouca mobilidade, logo as algas proveem além de alimento, amparo contra predadores, tais como peixes recifais (HAY, 1992).

## CONCLUSÃO

Constatou-se por meio desses dados que a distribuição espacial desse organismo está intimamente relacionada com seu estágio de vida. Ou seja, exemplares menores concentram-se em regiões com maior abundância de algas, e os maiores aglomeram-se em regiões mais distantes da zona de arrebentação e pobre em algas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTRERAS, A. Preferência alimentar de espécies de *Aplysia sp.* sobre macroalgas marinhas. UFF- Instituto de Biologia, departamento de Biologia Marinha. Niterói, dezembro de 2008. Disponível a partir de [http://www.proac.uff.br/eqm/sites/default/files/monografia\\_-\\_contreras\\_a.pdf](http://www.proac.uff.br/eqm/sites/default/files/monografia_-_contreras_a.pdf). Acesso em 21 de março de 2013.

HAY, M.E. Ecological Roles of Marine Natural Products. Ed. Comstock Publishing Associates. Cap. 3. Nova Iorque, EUA, 1992.

MATTA, L.D.M. Sulfatase de fígado do molusco *Aplysia cervina* solúvel e imobilizada em suportes sólidos. UFPE- Doutorado em Ciências Biológicas. Recife, 2004. Disponível a partir de <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20040830112501.pdf>. Acesso em 20 de março de 2013.

SILVA, G.T. Diversidade de Mollusca nos costões rochosos da praia da ribanceira, município de Imbituba, Santa Catarina, Brasil. UNESCO - Unidade Acadêmica de Humanidade e Ciências e Educação. Criciúma, dezembro de 2008. Disponível a partir de: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000039/00003982.pdf>. Acesso em 24 de março de 2013.

SOUZA, C.F. Variabilidades temporal e espacial na produção de defesa química em *Laurencia filiformis* (Rhodophyta) e suas implicações na suscetibilidade à herbivoria. UFF - Programa de Pós-graduação em Biologia Marinha. Niterói, fevereiro de 2009. Disponível a partir de: [http://www.proac.uff.br/eqm/sites/default/files/versao\\_final\\_camilla\\_souza.pdf](http://www.proac.uff.br/eqm/sites/default/files/versao_final_camilla_souza.pdf). Acesso em 24 de março de 2013.